

Por Denise Bueno

Seguradoras e resseguradoras correm para garantir que os projetos de infraestrutura previstos pelo governo sejam concluídos, mesmo se acidentes ou imprevistos acontecerem durante o prazo de execução. As iniciativas vão desde aspectos regulatórios até investimento na qualificação de profissionais para a gestão dos projetos.

Devido ao menor volume de financiamento concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), muitos projetos de infraestrutura no Brasil passaram a acessar crédito de bancos no exterior, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por exemplo. "No Brasil, é comum as apólices cobrirem riscos de partes isoladas dos contratos. É o contrário da lógica internacional, pela qual os bancos olham para o risco do projeto como um todo, desde a sua licitação até o desenvolvimento", afirma Camila Calais, sócia do escritório de advocacia Mattos Filho.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Valor Econômico, em 12.04.2019.